

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Samuel Patrick da Silva¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Hoje dentro das escolas está cada vez mais comum vermos alunos com necessidades especiais, por esse fato é fundamental que o educador físico tenha conhecimento e domínio sobre educação física adaptada, ou melhor, educação física para todos. **Objetivo:** Pesquisar a educação física para alunos portadores de deficiência. **Metodologia:** Fizeram parte da pesquisa qualitativa alunos da APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais) localizado no município de Lages, onde contam com 20 alunos todos portadores de alguma deficiência, com a idade de 11 a 49 anos, foram observadas cinco aulas, com uma ficha de observação e os dados foram analisados e discutido através dos autores da área. **Resultados da pesquisa:** Durante a observação o profissional teve domínio sobre as atividades adaptadas, os alunos interagiram junto com o professor e todos participam das aulas, de modo onde cada aluno trabalhou a inclusão e teve seu ganho como, autoestima, autoconfiança e trabalho em equipe, ou seja desse modo cada aula observada teve o que se esperava. **Conclusão:** Os dados suportam que baseado nas observações das aulas de Educação Física para alunos da APAE Lages de S.C. que os alunos têm grande desenvolvimento, e conhecimento dos esportes em que estão atuando, conhecimento das regras, formação e o saber do funcionamento do jogo.

Palavras-chave: Inclusão. Atividades adaptadas. Educação física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

INCLUSION OF PHYSICAL DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION

Samuel Patrick da Silva¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Today in schools is increasingly common to see students with special needs, so it is essential that the physical educator has knowledge and mastery of physical education adapted, or better physical education for all. **Objective:** Search physical education for students with disabilities. **Methodology:** qualitative research included students from APAE (Association of Parents and Friends of the Exceptional) located in the municipality of Lages where there are 20 students, all with disabilities, aged 11 to 49 years, five classes were observed, with an observation form and the data were analyzed and discussed through the authors of the area. **Survey results:** During the observation the professional had mastery over the adapted activities, the students interacted with the teacher and everyone participates in the classes, so that each student worked the inclusion and hailed as self-esteem self-confidence ad teamwork. In other words, each observed class had what was expected. **Conclusion:** The data support that based on the observations of physical education classes for students of APAE Lages de S.C. That students have great development, and knowledge of the sports in which they are acting, knowledge of the rules, training and knowledge of the operation of the game. **Key-words:** Inclusion. Adapted Activities. PE.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da disciplina é necessário ter o conhecimento sobre inclusão já que segundo Brasil (2018, p.16) diz que: “[...] requer compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecida na Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).”

Hoje se tem muito discutido o assunto educação para todos. Segundo Dechichi e Da Silva (2008) esse é um tema que vem sendo trabalho e vem crescendo ao longo dos anos, pois independentemente da religião, etnia ou se é portador de deficiência ou não o aluno tem direito a educação, e todos os alunos sem exceção precisam participar das aulas, e cabe ao profissional planejar sua aula para que todos tenham seu desenvolvimento.

A educação física é um meio de trabalhar a inclusão, por ser um estudo do movimento do corpo os alunos podem se conhecer melhor, trabalhar em equipe e sem se dar conta estarão em constante desenvolvimento físico, motor e social. Quando incluimos alunos com deficiência, mudamos dentro de uma sala de aula a forma de vermos o mundo, de pensar e de agir. Além de se tornar mais humanos e solidários com pessoas que possuem suas diferenças ou pessoas que são diferentes de nós. (MENDONLA; FLAITT, 2013).

De acordo com Gorgatti e Da Costa (2005) Dentro da educação física adaptada a uma série de benefícios para alunos portadores de deficiência, então passa a ser muito relevante o educador físico saber de cada vantagem para que possa trabalhar em cima disso, sabendo que o meio pode ter um final extremamente gratificante.

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a inclusão de deficientes nas aulas de educação física.

2. INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Educação Física

Segundo Brasil (2018, p.213) Diz que: “A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social.”

Quando falamos sobre a Educação Física, muitas pessoas já pensam em esporte ou lazer, mas afinal o que é Educação Física? De acordo com Coletivo de Autores (1992) A

educação Física é uma prática pedagógica, que tem como assunto principal atividades que expressem o movimento corporal como dança, esporte, jogo, ginástica, que buscam um conhecimento do seu corpo.

De acordo com a CONFEF (2014) Educação física escolar é um componente curricular que busca trabalhar princípios, valores e conhecimento do movimento do corpo humano.

Complementa os autores que a educação física tem muita importância dentro da escola pelo fato de que depois da família vem à escola como centro educativo, assim tendo maior influência em hábitos e atitudes que possam contribuir para melhor desenvolvimento pessoal e social (CONFEF, 2014).

2.2 Inclusão Social

De acordo com Mazotta e D'Antino (2011), a inclusão social está ligada a pessoas que tenham algum dano na sua estrutura psicológica ou física, e que frequentam algum grupo social e tenham participações ativas nesse meio.

É muito comum ver pessoas sendo discriminadas por ser portador de alguma deficiência, é na sociedade excluída e tem muitas dificuldades de conseguir se adaptar no meio escolar ou profissional já que está cada vez mais concorrido esse campo, mas não podemos pensar que esse problema é de agora. Afirma Maciel que (2000, p. 51): “O processo de exclusão social de pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial é tão antigo quanto à socialização do homem.”

O que todos precisam saber é que todo mundo tem dificuldade ou passam por momentos difíceis, e trabalhar a inclusão está ligada a colocar todos independentemente de seu problema no meio onde vivemos. Vargas e Pereira Neto (2014) afirmam que pessoas com deficiência tem dificuldade assim como qualquer outra pessoa portadora ou não no seu meio, guardadas as proporções.

As pessoas já vêm trabalhando sobre tal assunto, Maciel (2000) fala que nos últimos anos, pais e educadores têm feito ações isoladas de programar a inclusão nas escolas, de pessoas com alguma deficiência ou necessidade especial.

Completa a autora que:

Movimentos nacionais e internacionais têm buscado o consenso para formação de uma política de integração e de educação inclusiva, sendo que o seu ápice foi a Conferência mundial de Educação Especial, que contou com a participação de 88 países e 25 organizações internacionais, em assembleia geral, na cidade de Salamanca na Espanha, em julho de 1994 (MACIEL, 2000, p.51).

2.3 Intervenções do Educador Físico

“O professor deve observar seu aluno e incentivá-lo com entusiasmo, aproximando-se devagar e sempre com um objetivo traçado.” (MENDONÇA; FLAITT, 2013, p.28).

Complementa o autor que Ter uma relação com a família também tem muita importância para que possa facilitar o seu trabalho. Quanto mais se conhece o aluno mais ideias surgem, pode parecer lento o processo, porém é eficaz, se o profissional tem uma aula planejada e seus objetivos e metas traçadas. (MENDOÇA; FLAITT 2013).

Segundo Gorgatti e Da Costa (2005) Educadores físicos que trabalham na área de educação física adaptada tem um importante papel de transformar com seu conhecimento no campo, sendo assim atores construtivos, que alteram e mantêm os propósitos da área, sobre si mesmo e sobre o campo em que atuam.

O educador físico precisa ter como meta a adaptação do aluno para que possa dar respostas positivas aos estímulos apresentados. Dizem Mendonça e Flaitt (2013) que o ideal é carregar o mínimo possível os alunos que são cadeirantes, para que possa estimular os membros superiores com uma frequência maior, para evitar alguma lesão na coluna desse aluno.

2.4 Benefícios do esporte para pessoas com necessidades especiais.

Conforme Gorgatti e Da Costa (2005) as pessoas ainda tem muita duvida quanto ao esporte adaptado, e esse tema ainda necessita de divulgação, pois muitos nem sabe o que significa e sua importância na sociedade, pela falta de conhecimento muitos não têm acesso à prática esportiva, assim ficando longe de seus benefícios.

Complementa o autor: “[...] Entre esses benefícios podemos destacar, além da melhora geral da aptidão física, um enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além da melhora do autoconceito e da autoestima.” (GORGATTI; DA COSTA, 2005, p.483).

Além disso, Vargas e Pereira Neto (2014) diz que, o objetivo do esporte adaptado ou moldado para atender exclusivamente uma população é dar expectativa e mais qualidade de vida para pessoas portadoras de alguma deficiência.

Quando se falamos de competição através do esporte adaptado diz Gorgatti e Da Costa (2005) que apesar do objetivo maior não ser a reabilitação do individuo com deficiência, mas sim a competição, impossível negar os inúmeros benefícios que o esporte trás

para os mesmos. “[...] podemos destacar visível melhora na autoestima, evolução na autoconfiança, melhor aceitação da condição da deficiência, melhor inteiração com as pessoas ao redor, ganho da autoconfiança e independência.” (GORGATTI; DA COSTA, 2005, p.514)

3. METODOLOGIA

Para Gil (2008), definiu como pesquisa um processo formal que desenvolva o método científico que tem como objetivo achar resposta para problemas que tenham finalidade científica.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) pesquisa de campo é onde será feita coletas de dados estabelecidos por meio de um instrumento de registro para que possa ser feita uma análise. Tem como objetivo obter informações do seu problema desejado, para que futuramente tenha uma resposta.

Fizeram parte da pesquisa, alunos da APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais) localizado no município de Lages, onde a pesquisa contou com 20 alunos todos portadores de alguma deficiência, com a idade entre 11 a 49 anos que da uma média de 26,36 anos de idade.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma ficha de observação, utilizado na disciplina de pratica pedagógica I, no semestre 2017/2, com a professora Edi da Silva. Foram observadas cinco aulas de educação física com o professor da instituição, as aulas foram permitidas pela direção acompanhada do professor de educação física.

Os dados foram analisados e discutidos segundo os autores da área.

O projeto foi enviado para a Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo CEP da instituição com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE número 21923819.1.0000.5616 e parecer número 3.633.913.

3.1 Análise e discussão dos dados

Foram realizadas as observações em um espaço de tempo de um mês (30 dias). Após as observações de aula na ficha adotada a seguir, eu relato a aula de nº 1, segue os dados coletados.

A primeira aula foi realizada a iniciação esportiva do esporte voleibol. Estavam presentes (09) alunos, apenas um aluno decidiu não participar. A aula contou com aquecimento e alongamento, logo após o profissional de educação física iniciou a pratica do

esporte, por se tratar de iniciação para os alunos, eles apenas passavam a bola um para o outro, tendo seus primeiros contatos com a bola e o esporte.

Os alunos após as atividades realizadas, mostram em seu semblante uma expressão de prazer, eles comentam sobre o que foi passado na aula, e de como foi realizado os movimentos em suas atividades aplicadas, eles interagem entre eles, mostrando que a inclusão está em seu meio.

Diz Gorgatti e Da Costa (2005) que dentro da educação física a inúmeros benefícios para pessoas que possuem alguma deficiência, e praticar atividade física, além de elevar a aptidão física e motora, está muito ligado na questão da autoestima e da inclusão, complementa Sasaki (2010) que as pessoas com deficiência querem ser vistas como as demais pessoas, e serem incluídas porque elas são capazes.

Na segunda aula, houve uma preparação para dois alunos apenas, onde se encontravam treinando para os Jogos Paradesportivos de Santa Caarina - PARAJASC 2019, a aula/treinamento era realizada em um ginásio de esportes, e a modalidade era de bocha.

Perante o treinamento dos alunos/atletas, que apresentaram bom desempenho, foi relevante o professor que estava presente, ter criado uma simulação de jogo, os alunos tem entendimento da regra, e isso mostra um nível de aprendizagem avançado, é excelente o trabalho que está sendo realizado na APAE, o desenvolvimento dos alunos é algo que se nota de primeira impressão.

Um aluno usava um instrumento chamado calha, para auxiliar no arremesso da bola, esse aluno era da classe BC3 (Classificação da Bocha). De acordo com Santos (2016) classe BC3 (é quando o atleta tem paralisia cerebral, ou seja, tem disfunção motora grave nos quatro membros, ou não apresenta força ou coordenação para segurar ou largar a bola, e pode ter um auxílio de um instrumento chamado calha) ressalta o autor que essa é a única modalidade que inclui pessoas já excluídas, até mesmo do esporte.

Já o outro aluno era classe BC1, Santos (2016) fala que o atleta classe BC1 é quando o atleta (tem paralisia cerebral com disfunção motora que afeta os quatro membros) essa classe o atleta não é capaz de se locomover com cadeira de rodas manual, tem dificuldade de alterar a posição de sentar-se, usa o tronco em movimentos de cabeça e braços, e também é permitido um auxiliar pra entregar a bocha na mão e é permitido jogar com o pé.

O profissional interage muito bem com os alunos, mostrando seu preparo, e que é qualificado para o que está trabalhando, domina os assuntos e tem em mente a ambição de fazer dos mesmos vencedores, e isso só fortalece o processo.

De acordo com Sasaki (2010) muitos profissionais de educação física usam do

esporte para trabalhar a inclusão, e o desafio de incluir em suas atividades pessoas deficientes, que buscam individualmente ou em grupo os clubes ou associações desportivas locais.

Na terceira aula foi trabalhada a modalidade do futsal, a aula iniciou com alongamento acompanhado de aquecimento, os alunos tiveram uma iniciação do esporte, um treinamento com bola, e logo após um jogo entre eles.

Segundo Amiralian (2003) apud Joaquim e Dantas (2016) Os programas esportivos têm demonstrado significativamente impactos positivos sobre o desenvolvimento de pessoas portadoras de deficiência, e entre esses jogos, jogos coletivos pode ser uma possibilidade.

A quarta e a quinta aula voltam a ser a preparação para o parajasc 2019, a aula foi realizada no estádio municipal de Lages, Santa Catarina (Estádio Vidal Ramos Junior), as modalidades trabalhadas foram o atletismo, salto a distância e arremesso de peso, foram feitas corridas, repetições de saltos e arremessos, para obter a melhor performance para a competição.

Sasaki (2010, p. 99) fala que “[...] a experiência tem indicado que é assim que se começa com o sucesso o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas atividades de esporte, lazer, turismo, lazer e recreação”.

4. CONCLUSÃO

Os dados suportam que baseado nas observações das aulas de Educação Física para alunos da APAE Lages de S.C. que os alunos têm grande desenvolvimento, e conhecimento dos esportes em que estão atuando, conhecimento das regras, formação e o saber do funcionamento do jogo. Isso mostra que já vem sendo trabalhado há tempos, e que pelas atuações nos treinamentos, os alunos não simplesmente existem na aula, mas sim vive ela, e tira pra si o melhor que ela pode dar.

Vale ressaltar o bom trabalho que está sendo realizado com os alunos do meio, a atenção do professor e a dedicação para que seus alunos possam ter o melhor rendimento possível na competição, além de o melhor rendimento, o desenvolvimento dentro do esporte trabalhado na educação física. É um espaço dentro da disciplina desafiador, e é necessário ter totais conhecimentos para realização de suas aulas.

Durante o processo de observação deu para notar nas aulas alguns ganhos de desempenho dos alunos, na forma de correr, de saltar, até mesmo na distancia dos saltos (no caso de santo a distancia) mostrando que os alunos criaram dentro de si a motivação de melhorar, e desenvolveram o poder de se alto corrigir, principalmente os alunos com

síndrome de Down.

Logo o ganho dos mesmos foi inevitável, e o trabalho do profissional concluído, para a preparação do PARAJASC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião. **Educação Inclusiva**: um estudo na área de Educação Física. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em: 25/03/2019

BRASIL. Base Nacional comum curricular. BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acessado em: 25/06/2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo SP: Cortez editora, 1992.

CONFED. **Carta brasileira da Educação Física**. 2014. Disponível em: <https://www.listasconfef.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf> Acessado em: 18/05/2019.

DECHICHI, Claudia; DA SILVA, Lázara Cristina. **Inclusão Escolar e Educação Especial**: teoria e prática na diversidade. Ed. Edufu, 2008. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_inclusao_escolar_2008_0.pdf> Acessado em: 24/05/2019.

EDLER, Carvalho R. **Temas e educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA Ed., 1998.

JOAQUIM, Érica Roberta; Dantas, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. **Ensino do futsal para pessoas com deficiência intelectual**, 2016. Disponível em: <http://www.uniapaemg.org.br/site/wp-content/uploads/2018/04/Ensino_de_Futsal_Para_Pessoas_com_Deficiencia_Intelectual.pdf> acessado em: 28/11/2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GORGATTI, Márcia Greguol; DA COSTA, Roberto Fernandes. **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole Ltda, 2005.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência**: a questão da inclusão social. São Paulo em perspectiva. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9788.pdf>> Acessado em: 24/05/2019.

MENDONÇA, Débora de.; FLAITT, Patricia Maura da Silva. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Ed. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MAZOTTA, Marcos José da Silveira.; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá. **Inclusão social de pessoas com deficiência e necessidades especiais:** Cultura, educação e lazer. Saúde soc, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf>> Acessado em: 23/04/2019.

SANTOS, Márcio de Souza. **Narrativa de um atleta de bocha paraolímpica:** Ouvindo os que não falam. 2016 Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/1605/2/2016%20-%20M%c3%a1rcio%20de%20Souza%20Santos.pdf>> Acessado em: 28/11/2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VARGAS, Leandro Silva.; PEREIRA NETO, João Francisco. **Educação Física Inclusiva:** diferentes olhares sobre inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014.

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 17 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): SAMUEL PATRICK DA SILVA
 Com o título: INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.
 Banca professor: MARCOS ANTONIO DE SOUZA¹
 Banca professor: _____²

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
1	Importância do tema e justificativa	0,5	0,5
2	Definição dos propósitos - objetivos do trabalho	0,5	0,5
3	Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão	1,0	1,0
4	Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outros estudiosos e autores	1,0	1,0
5	Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados	3,0	2,5
6	Conclusões e recomendações (dos acadêmicos)	3,0	2,5
7	Bibliografia consultada	0,5	0,5
8	Metodologia e obediência às normas	0,5	0,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO		10	9,0

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	SUA NOTA
1	Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório	2,5	2,5
2	Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos.	2,5	2,5
3	Clareza e segurança nas respostas à indagações.	2,5	2,5
4	Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração	2,5	2,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO		10	10

SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL		
TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO)	APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL)	³ NOTA FINAL DO ARTIGO
NOTA X 0,6 = <u>5,4</u>	NOTA X 0,4 = <u>4,0</u>	Σ RED + APRES ORAL = <u>9,5</u>

Coordenador do Curso de Educação Física
 Centro Universitário UNIFACVEST
 Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

Samuel Patrick da Silva
 Acadêmico(a)



¹ Os professores participantes das bancas estão em seu horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seu horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.



DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO: *Inclusão de deficientes na Educação Física.*

ALUNO: *Domuel Patrick da Silva.*

ORIENTADOR: **Francisco José Fornari Sousa**

Eu *Domuel Patrick da Silva* CPF *032.213.869-48*, CI *6150400*, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito as sanções legais.

Lages, *07* de *Dezembro* de 2019

Domuel Patrick da Silva.



**DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL**

Aluno: Domuel Patrick da Silva
Curso: Educação Física
Título do Trabalho: Inclusão de deficientes na Educação Física
Local: Facvest
Data: 17/12/2019

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.

Domuel Patrick da Silva

Data 17/12/2019